



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

JESUS CRISTO, LUZ DO MUNDO

A festa da purificação da Nossa Senhora que se celebra no dia 2 de Fevereiro, é também chamada das candeias.

Denomina-se assim porque a Igreja benze nesse dia um grande número de velas que são levadas em procissão, ardem no altar, e são guardadas em casa para atrair as bênçãos do céu, principalmente na hora da morte.

Estas velas bentas e acesas simbolizam Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem o velho Simeão chamou luz enviada para alumiar as gentes.

Com efeito, Jesus é a luz verdadeira e única que vem a este mundo para dissipar as trevas da idolatria e do pecado. Esclarece-nos com a sua doutrina e com o seu Evangelho.

Faz-nos ouvir a voz dos Apóstolos e dos seus ministros, enviados por todo o mundo para o anunciar e instruir todos os povos. Deixou-nos exemplos admiráveis de caridade, de humildade, de doçura, de obediência, de paciência e de todas as virtudes.

Estas velas simbolizam também os verdadeiros cristãos que, santificados e consagrados pelo Baptismo e pelos outros Sacramentos, devem ser, a exemplo do divino Mestre, fochos ardentes, luzes brilhantes, interiormente abrazadas em amor de Deus e esclarecendo exteriormente com bons exemplos e santas obras todos aqueles no meio de quem vivem. É o que S. Paulo recomendava aos cristãos do seu tempo: vivei irrepreensivelmente e como verdadeiros filhos de Deus, no meio de uma geração má e perversa, no meio da qual deveis brilhar como luzes do mundo.

Procedem assim os cristãos de hoje? Se alguns edificam pela sua vida exemplar, pelo brilho das suas virtudes e boas obras, muitos vivem como ímpios, tornando mais espessa as trevas do erro em volta de si, em lugar de as dissipar.

Cada cristão deve ser uma luz brilhante, luz ardente que alumie, que esclareça, que indique o caminho a seguir.

Cada cristão deve ser um facho ardente espalhando a luz da verdade.

Conselho da Fábrica da Igreja Paroquial

Por determinação do Sr. Arcebispo e de harmonia com o Regulamento Geral, foi renovado o Conselho da Fábrica da Igreja Paroquial de Aldeia das Dez.

Por Decreto de 22 de Dezembro de 1962 foram nomeados os Senhores Augusto Mendes Abranches, António Mendes Duarte, José Tavares Figueiredo e José Bernardo da Cruz.

O presidente do Conselho é sempre o Pároco da freguesia.

O mandato do Conselho da Fábrica é de três anos e a ele pertence a boa administração dos bens da Igreja.

No lugar do Avelar o Sr. José da Cruz está encarregado de tomar conta das várias oliveiras que pertencem à Igreja.

Estação dos Correios de Aldeia das Dez

Várias pessoas têm-nos perguntado o que há a respeito da Estação dos Correios, se vai ou não vai.

De concreto e de ciência certa, só sabemos que está tudo como dantes.

Houve uns tempos em que parecia que a coisa estaria a andar. Houve troca de correspondência, veio a planta, foi o orçamento, discutiram preços de renda e aqui é que ficou em ponto morto.

Aos C.T.T. não interessa construir, visto Aldeia não ter o movimento de primeiras categorias de vilas e cidades.

O interesse é de Aldeia e do povo e o interessado em construir, não tem interesse em construir se não for bem pago. Ora aqui é que está o cabo dos trabalhos.

Não nos compete discutir a questão financeira, mas a verdade é que desta maneira, temos missa até ao cantar do galo.

Se o actual interessado se desinteressa e se não houver capitalista que queira dotar a sua terra dum dos melhoramentos mais necessários e urgentes, não poderia adaptar-se a escola da Esterçada que está abandonada e desocupada?

Quanto a localização não há que discutir — é central, quanto a terreno há que chegue para os fins que os C.T.T. desejam; a adaptação da casa também não ficaria muito cara, a não ser que se queira exigir para uma aldeia o que se exige para uma vila ou cidade.

De qualquer maneira o que é preciso, é arrancar do ponto morto em que está.

A Estação dos Correios está criada oficialmente.

É preciso construir-se, porque é necessário e está a fazer muita falta.

Não se queira que o assunto seja arrumado e arquivado na prateleira e na pasta do esquecimento, com uma cruz, por cima, a indicar *descansa em paz eternamente*.

O ÓPTIMO CORROMPIDO TORNA-SE PÉSSIMO!

Se vemos uma flor seca, causando-nos pena, porque falta ali uma vida que tinha a sua beleza e formosura.

Se vemos um passarito morto, inspira-nos ainda mais pena, porque falta ali uma vida mais perfeita, do que a da flor.

Perante o cadáver de um homem ou mulher, é maior, muito maior a tristeza, porque falta ali uma vida de muito maior dignidade.

Do mesmo modo, a corrupção moral ou social da mulher é o pior do pior, porque falta ali o mais belo e transcendental da sociedade.

Quem é que forma os grandes homens da pátria, senão a mulher que os vai forjando, pouco a pouco, logo desde os mais tenros anos?

De quem são as brancas mãos que nos hospitais praticam a mais fina caridade?

Quem passa largas e longas noites, sem se cansar, ao lado do leito da dor, senão a mãe, a esposa ou a irmã?

A quem chama a Igreja sexo devoto, senão às mulheres que acorrem ao Sacrário e em casa conservam e mantêm de pé o costume de rezar?

Quem tem mais paciência para ensinar do que a mestra na escola ou a mãe no lar?

Cristo quis nascer da mulher. Logo não podemos, por forma alguma, rebaixar a mulher.

Há, porém, algumas que se rebaixam a si mesmas; e é penal!... Apresentam-se como figuras de mulher, mas não são mulheres de verdade!... Mais; são verdadeiros cadáveres de mulher a confirmar que o «ótimo corrompido, torna-se péssimo!... Que as mulheres e raparigas nos acreditem! Quando andam pelas ruas vestidas de homem ou meio vestidas e meio nuas, não são uma «escrava do Senhor» como Maria Santíssima; são, sim, uma escrava da «Dona Moda», onde faltam as virtudes da mulher portuguesa e cristã, onde morreu o pudor feminino, onde há algo de morte que causa pena!...

Se, porém, imitam as virtudes das grandes mulheres portuguesas que apareceram logo no berço da Nacionalidade, como as Beatas Sancha e Mafalda e mais tarde a Rainha Santa Isabel e tantas outras; se imitam Aquela de quem Jesus quis nascer, então são verdadeiras MULHERES!...

Que diremos mais?...

Já não são a vergonha da Igreja e da Pátria... são Anjos do Céu...

Mulher que isto lês!

Acredita...

Escolhe...

Pelo Santuário

Conforme fora anunciado, realizou-se no dia 23 de Dezembro a eleição da nova Mesa da Irmandade, tendo sido eleitos os seguintes irmãos:

José Tavares de Sousa Júnior
Ernesto Lourenço Fernandes.
Manuel Lopes.

José Lourenço Dias.
Manuel Miguel Castanheira.
Armando Gonçalves.

João Castanheira.
José Nunes da Fonseca.

Para o cargo de *Presidente* foi escolhido, por unanimidade, o Sr. José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Mós e para *tesoureiro* o Sr. Ernesto Lourenço Fernandes, do Goujinho.

A nova Mesa toma posse no dia 3 de Fevereiro, na Senhora das Preces, depois da Missa que é às 11 horas.

A N O X I I I

3

FEVEREIRO • 1963

N Ú M E R O 1 4 6

Por Aldeia das Dez

Semana de Pregação — Nomes de Março, de 10 a 17, haverá na igreja paroquial uma semana de pregação como, preparação para as confissões de desobriga.

Será pregador o Sr. P.^o José Rodrigues Paiva, Pároco de Vila Nova de Poiares.

Tomem nota, amigos, para não faltarem.

Casamento — No dia 5 de Janeiro na igreja paroquial, realizou-se o casamento do Sr. Agostinho Jorge Madeira, natural de Candosa e ultimamente residente no Brasil onde é comerciante, com a menina Maria da Encarnação Correia, moradora nesta freguesia, filha do Sr. José Dias Correia e da Sr. Cristiana da Encarnação.

Foram padrinhos o Sr. António Abrantes Jorge, de Candosa e residente no Porto onde é grande indústria e o Sr. António Augusto da Silva Ramalho, residente em Oeiras onde é enfermeiro.

O casamento foi celebrado pelo Sr. P.^o Olivio Lopes Cardo, Pároco de Candosa e amigo da família do noivo e a Missa foi celebrada pelo Sr. Prior de Aldeia.

Foram tiradas muitas fotografias e aos numerosos convidados foi servido em casa dos pais da noiva, um grande almoço que durou até perto da noite.

Aos noivos que em breve irão para o Brasil, onde vão fixar residência, desejamos muitas felicidades e muitas prosperidades.

Falecimentos — No dia 28 de Dezembro no lugar de Vale de Maceira, faleceu a Sr.^a Custódia Mendes Marques, de 72 anos de idade, viúva do Sr. José Dias da Silva. Era natural da freguesia de S. Gião, mas residia há muitos anos em Vale de Maceira. Foi acompanhada pela Irmandade da Senhora das Preces da qual era irmã.

Os seus filhos e filhas, genros, noras e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à última morada.

No dia 4 de Janeiro, em Aldeia, faleceu a Sr.^a Ana Dias, de 89 anos de idade, viúva do Sr. Francisco Mendes. Era mãe do Sr. Filipe Mendes Pinheiro.

Movimento demográfico — No ano de 1962 houve nesta freguesia 24 baptismos, 18 óbitos e apenas 6 casamentos. Baptismos e casamentos são os números mais baixos de há muitos anos.

Casamento

No dia 27 de Janeiro, na igreja paroquial de Aldeia das Dez, realizou-se o casamento do Sr. António Dias Gertrudes, serralheiro, com a menina Maria Idalina Garcia Lobo, moradora na Quinta do Samaldo, desta freguesia.

Foram padrinhos o Sr.

Notícias de • S. Vicente da Beira

Festa — No dia 8 do mês de Dezembro realizou-se nesta vila a festa da Imaculada Conceição, havendo missa solene e consagração das mães a Nossa Senhora.

Bodas de Ouro — No dia 6 de Dezembro festejaram os seus 50 anos de matrimónio o nosso amigo e assinante sr. Francisco Maria Tavares e sua esposa D. Maria Santos Tavares, aqui residentes há mais de 22 anos.

Que Nossa Senhora os proteja e que vivam ainda muitos anos na companhia um do outro. Apresentamo-lhes as nossas felicitações.

Aniversário — No dia 13 completou 77 anos de idade o sr. José Duarte Pedro. Que este dia se repita ainda muitas vezes.†

Visitas — Vindos de França, onde já residem há mais de 33 anos, estiveram de visita nesta vila o sr. António Martins Lino e sua esposa D. Maria do Carmo Lino.

Também tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. José Maria Lino e sua esposa, assinante da «Voz do Santuário».

Também aqui estiveram a tratar de assuntos referentes às suas propriedades o sr. Dr. Simão e sua esposa.

Acompanhado de sua esposa e filhos esteve aqui o sr. Mário Marques Patrício, nosso bom amigo.†

A todos apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos muitas felicidades.

Acto de Posse — Realizou-se, recentemente, no Hospital da Misericórdia desta vila, com a assistência de algumas dezenas de pessoas, entre as quais notamos a presença dos srs. tenente-coronel Barreiros, prof. Artur Couto, chefe do posto da G. N. R., Joaquim dos Santos Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia, e Francisco Maria Tavares, o acto de posse da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, para o triénio de 1963-65, constituída pelos srs. Manuel Diogo, Manuel Duarte Romualdo Candeias e Albano Jerónimo.

Durante a sessão, o antigo provedor, sr. João de Sousa Campos, teve ocasião de afirmar que, dada a falta de recursos, não era de molde a satisfazer a situação financeira daquela instituição de beneficência.

O actual Provedor, sr. Manuel Diogo, afirmou seguidamente que, apesar de tudo

procuraria conjugar os esforços de todos os vicentinos no sentido de melhorar as condições de vida do estabelecimento hospitalar que agora lhe foi confiado, contando antecipadamente com o auxílio das autarquias competentes, nomeadamente do sr. dr. Simplicio Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, do Director clínico, Dr. José de Figueiredo Alves e da Imprensa.

Para manifestar o seu apreço pelos antigos provedores entre os quais destacou os rev.^o padre José Antunes David dos Reis, Manuel Diogo, avô do empossado, e confiança nos méritos do novo provedor, usou da palavra o 1.^o sargento, sr. João Calmão, de Lisboa.

procuraria conjugar os esforços de todos os vicentinos no sentido de melhorar as condições de vida do estabelecimento hospitalar que agora lhe foi confiado, contando antecipadamente com o auxílio das autarquias competentes, nomeadamente do sr. dr. Simplicio Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, do Director clínico, Dr. José de Figueiredo Alves e da Imprensa.

Para manifestar o seu apreço pelos antigos provedores entre os quais destacou os rev.^o padre José Antunes David dos Reis, Manuel Diogo, avô do empossado, e confiança nos méritos do novo provedor, usou da palavra o 1.^o sargento, sr. João Calmão, de Lisboa.

procuraria conjugar os esforços de todos os vicentinos no sentido de melhorar as condições de vida do estabelecimento hospitalar que agora lhe foi confiado, contando antecipadamente com o auxílio das autarquias competentes, nomeadamente do sr. dr. Simplicio Barreto Magro, governador civil de Castelo Branco, do Director clínico, Dr. José de Figueiredo Alves e da Imprensa.

Para manifestar o seu apreço pelos antigos provedores entre os quais destacou os rev.^o padre José Antunes David dos Reis, Manuel Diogo, avô do empossado, e confiança nos méritos do novo provedor, usou da palavra o 1.^o sargento, sr. João Calmão, de Lisboa.

Anedotas

Um provinciano entra na loja dum oculista e pede uns óculos para vista curta:

— Que número usa o senhor? — pergunta-lhe o empregado.

— Não sei, é a primeira vez que vou usar óculos.

— Então vamos experimentar.

Dá-lhe uns óculos e um jornal e diz:

— Veja se lê bem com estes.

— Não senhor.

— E com estes? — pergunta dando-lhe outros óculos.

— Também não, senhor.

Experimenta assim uma porção de pares de óculos diferentes e a resposta é sempre a mesma. Por fim, diz o empregado:

— É impossível! Então o senhor não lê com grau nenhum?

— Não, senhor. Eu cá não sei ler...

— Maria! Já deitaste outra água na redoma dos peixes?

— Eu não, minha senhora.

— Então porquê?

— Saberá a senhora que eles ainda não beberam a que eu lhes deitei ontem!

— Mamã, posso ir para o pátir brincar com o Chico?

— Não, filho. Esse rapaz é muito malcriado e não gosto nada dele.

— Então posso ir para o pátio bater no Chico?

— Ó Zeca, como foi que a mamã percebeu que não tinhas tomado banho?

— Esqueci-me de molhar o sabonete...

— Ó filho, não deves puxar o rabo ao gato!

— Ó mamã, eu só estou a segurá-lo; ele é que está a puxar!

As nossas Janeiras

Era para ser no dia de Reis, como é costume nos outros anos, mas a chuva não deixa. Foi então no domingo seguinte. Eram duas horas da tarde quando a Filarmónica saiu para a rua, um carro de bois enfeitado percorreu as ruas e os Senhores Augusto Mendes Abranches, António Mendes Duarte, António Figueiredo Dinis, Manuel Sazes, recebiam as ofertas que o Sr. José Tavares Figueiredo ia apontando.

Recebeu-se 1.097\$50 e muitos géneros: vinho, azeite, batatas, cebolas, milho, feijão e algumas chouriças.

Eu também fui e tive ocasião de ver o modo e o geito de dar de muita gente: dar com alegria e de boa vontade.

Houve portas que não se abriram e outras abertas, não deram nada e a gente passou à frente.

Andam de mal com o Prior e por isso não querem ajudar as obras de assistência que o Prior fundou e sustenta, para amparo das criancinhas.

São ricos, não precisam da Assistência e, como não precisam, também não estão para ajudar os outros.

A todas as famílias que de boa vontade deram a sua ajuda, eu quero agradecer de todo o coração.

O que cada um deu, pouca falta lhe fará, e como os muitos poucos fazem muito, sempre é uma ajuda para uma obra que precisa de ser ajudada, porque é preciso manter-se para bem das criancinhas.

Está provado que a Creche é de grande necessidade e de preciosa utilidade. Há-de ir para a frente, com a ajuda de Deus e com a ajuda dos nossos amigos e benfeitores.

Escola do Chão Sobral

Segundo informações que nos foram dadas, a escola do lugar do Chão Sobral vai ser construída dentro de breves meses.

O Sr. Dr. João Afonso Ferreira Dinis, muito digno Presidente da Câmara, tem empregado todos os seus esforços no sentido de resolver as dificuldades que se opunham à sua construção.

Em breve virá ao Chão Sobral para a escolha do local e estamos certos de que as obras irão começar, logo que seja posta em arrematação, pois por despacho ministerial, foi incluída nas obras em curso.

Sem dúvida alguma, será um grande e bem necessário melhoramento que o Chão Sobral ficará devendo ao Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Afonso Ferreira Dinis a quem desde já apresentamos os nossos agradecimentos.

Por Alvoco de Várzeas

No dia 8 de Dezembro foi benzida e entronizada a Venerada Imagem de Nossa Senhora de Fátima aquisição da Comissão Organizadora da Festa do Santíssimo Sacramento.

Projecta-se para este ano a construção do Novo Salão paroquial que terá anexas salas de jogos, salas de catequese e uma dependência onde serão instalados serviços de assistência em altura oportuna.

Deus abençoe a ideia em boa hora lançada e parece-me até agora bem aceite por parte do público.

Que todos os presentes e ausentes empreguem todos os seus esforços para nos ajudarem a levar por diante mais uma ideia, que como outras já realizadas constituem o orgulho de quantos colaboraram na sua realização.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} Senhor Arcebispo Bispo Conde dignou-se confirmar a nomeação do Concelho Administrativo da Igreja Paroquial com os seguintes membros: Presidente — O Pároco; Vice-Presidente — Dr. José Sebastião Marques Antunes;

Secretário — Diamantino Baila;

Tesoureiro — Benjamim da Cruz Gouveia.

A tomada de posse realiza-se na Igreja Paroquial a três de Fevereiro próximo.

Por S. Sebastião da Feira

Realizou-se no dia vinte do corrente a solenidade de S. Sebastião, Padroeiro da freguesia.

Embora com simplicidade tudo decorreu com ordem respeito e piedade. Temos de salientar a presença da Ladainha de Penalva de Alva, presidida pelo seu Rev.^{mo} Pároco.

Hoje mesmo se aproximou de nós um grupo de jovens com vontade de colaborar para que no próximo ano a Festa do Padroeiro se revista de mais brilhantismo, aproveitamos e aprovamos plenamente a ideia e em breve constituimos o grupo de mordomos.

Pelo Ex.^{mo} Rev.^{mo} Prelado da Diocese foi confirmada a constituição do Concelho Administrativo da Fábrica da Igreja constituída com os seguintes elementos: Presidente — O Pároco; Vice-Presidente — Dr. António David Guimarães; Secretário — João Marques Afonso; Tesoureiro — D. Arminda Afonso.

A tomada de posse realiza-se no próximo dia três de Fevereiro, com Juramento aos Santos Evangelhos de plena conformidade com o Direito Canónico e Autoridade Eclesiástica.

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO durante os meses de Dezembro e Janeiro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Francisco Almas, Quinta da Vinha-Covas.

José Morais Dias da Cruz, Alvoco de Várzeas.

António Damásio, Gramaça.

João Lourenço, Lisboa.

Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

José Francisco Marques, Lisboa.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

José Nunes, Parente.

Evaristo Ilário dos Santos, Lisboa.

Ernesto Mendes Pinheiro, Aldeia das Dez.

Maria da Assunção Lourenço, Goulinho.

António dos Santos, Lisboa.

D. Adelina da Conceição, Aldeia das Dez.

Alfredo de Jesus Hall, Lisboa.

Amilcar Gonçalves Hall, Alverca.

Dr. Aristides Hall, Coimbra.

António Matias de Oliveira, Caldas de S. Paulo.

João Nunes Dias, Salgueiro.

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.

António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez.

Carlos Alberto Figueiredo Dinis, Santarém.

D. Maria Olimpia, Aldeia das Dez.

Com 15\$00 pagou o Sr. Alfredo Hall, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel Nunes da Fonseca, Aldeia de Nogueira.

D. Generosa Nunes da Fonseca Alvoco de Várzeas.

D. Eduarda da Conceição Mendes, Alvoco de Várzeas.

Diamantino da Fonseca, Avô.

Emílio Augusto Figueira, Lisboa.

José Ribeiro, Coimbra.

António dos Santos Dinis, Aldeia das Dez.

António Maria, Lisboa.

Francisco Gabriel dos Santos, Lisboa.

D. Vestina Maria Pereira, Loures.

Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital.

João Morais, Nelas.

Dr. Arménio Hall, Salazar-Angola.

João Cristóvão, Luanda.

José Dias Alves, Covilhã.

António Dias Figueiredo, Covilhã.

D. Ermelinda Marques Abranches, Lisboa.

Com 22\$00 pagou D. Amélia Gouveia Bento, Angola.

Com 30\$00 Maria Marques Patrício, Lisboa.

Com 40\$00 pagou D. Etelvina Marques, Coimbra.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Genésio Mendes Formigo, Lisboa.

D. Narcisa Ferreira da Fonseca, Santa Ovaia.

Dr. José Gonçalves Matoso, Brasil.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Artur Moura Portugal Brito Amaral, Carmona-Angola.

João Gonçalves Matoso, Brasil.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira pagaram com 10\$00 os Senhores:

António Miguel, S. Vicente da Beira.

D. Emília Barroso Lopes, S. Vicente da Beira.

D. Maria da Conceição Lourenço, Coimbra.

António Francisco, Lisboa.

Manuel Martins Paiáguas, Lisboa.

João Teodoro, S. Vicente da Beira.

Joaquim Maria dos Santos Cão, Lisboa.

Albano Pais, Lisboa.

Menino Rui Manuel Tavares Barroso, Lisboa.

Goulinho

No dia 25 de Janeiro realizou-se a festa a S. Paulo, padroeiro do lugar Goulinho. Houve missa rezada, sermão e terço.

A forte ventania que se fazia sentir prejudicou bastante o brilho da festa.

O ramo e as fogaças renderam bastante dinheiro.

A nomeação do novo mordomo que foi feita à porta da capela, fica sem efeito, visto não ter sido feita com o conhecimento e consentimento do Pároco, pois só a ele pertence nomear mordomos.

Além disso a capela está com uma dívida de mais de mil escudos e não fica bem entregar o ramo com a capela empenhada.

Parece ser de inteira justiça que quem fez as obras pague as dívidas, pois não fica bem um comer os figos e ao outro rebentar os beiços.

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

A RELIGIÃO

Para o homem que observa a natureza com os seus esplendores, o sol e os astros com a matemática rigidez das suas rotas e das suas incomensuráveis distâncias, a grandiosidade do mar, o seu movimento e as vidas que percorrem as suas entranhas de riquezas fantásticas e belezas incomparáveis, a simples flor do campo ou dos nossos jardins, a força das moléculas e dos átomos, não podem deixar de passar ante a ordem, a inteligência, o poder, a infinita liberdade com que foram dotados estes seres tão maravilhosos pela sua excelsa grandesa como pela sua pequenez que nos passam despercebidos aos nossos sentidos.

Quando o homem repara em si mesmo na máquina complicadíssima; e, ao mesmo tempo, perfeitíssima que nós somos, ao ponto dos médicos mais eminentes passarem vidas inteiras debruçados sobre o nosso organismo sem conseguirem esgotar toda a prodigiosa ciência que ordenou todos os seus elementos, pergunta como podem os homens ignorantes ou sábios criar filhos que são o assombro da inteligência humana.

Mas porque em nós o corpo não passa da parte animal do homem — tão semelhante aos outros animais que alguns querem filiar a sua ascendência nos macacos peludos, a saltar de galho em galho, satisfeitos da vida! — é bom que reparemos na alma, tão espiritual que é inteligente para compreender a razão das coisas, e é livre para amar ou desprezar o que lhe convém desprezar ou mar, que dá ao corpo vida enquanto o habita e o deixa em putrefacção logo que o abandona, feito cadáver, que se não confina, nos limites do tempo mas que se alenta nos anseios da eternidade então somos forçados a compreender que há um Espírito Superior, superiormente inteligente que soube organizar toda a natureza e a condicionou ao bem estar do homem e tão bom que entre tantos biliões de homens que povoaram e hão-de viver na Terra encontrou ainda um lugarzito para cada um de nós.

Esse Espírito Superior que deu origem a todas as coisas e lhes determinou a cada uma o seu destino não as perdeu de mão mas «cuida das coisas criadas, conserva-as e dirige-as ao próprio fim, com poder, sabedoria e bondade infinita».

Vulgarmente chamamos-Lhe Deus.

E, se, na realidade, Deus está na origem de todas as coisas, todas lhe devem a existência e esta é um dom extraordinariamente grande que não podem deixar de ter, para com Ele, os seres inte-

ligentes, uma extraordinária gratidão. Outra consequência que devemos tirar é a do destino — porque se todos voltarão às Suas mãos, de nada nos aproveita a incredulidade ou a ignorância voluntária do Seu domínio sobre nós.

Esta é a razão de ser da religião: Reconhecer o soberano domínio de Deus, sobre todas as criaturas, e, portanto, sobre nós

Avelar

No dia 15 de Janeiro realizou-se aqui a festa de Santo Amaro, padroeiro desta localidade. As onze houve missa rezada, pelo nosso Pároco, que foi transmitida por uma aparelhagem sonora que durante o dia transmitiu vários cânticos e músicas.

Foi mordomo o Sr. José Mendes que durante três anos procurou embelezar a capela com vários melhoramentos onde se gastaram 2.535\$00, os quais estão pagos.

No fim da missa foram leiloadas várias fogaças e ofertas.

Foi nomeado mordomo para o próximo ano o Sr. Henrique dos Santos.

POMARES

— Por se ter encontrado melhor dos seus padecimentos, teve alta da Clínica de S. Nicolau, em Coimbra, onde esteve desde 20/12/962 a 23/1/963 o Sr. Manuel da Fonseca Marques, guarda aposentado da P.S.P. residente em Pomares.

O Sr. Fonseca está muito grato a todo o Pessoal daquela Clínica e assim o torna público. Congratulamo-nos com as suas melhoras e rogamos a Deus pela sua saúde.

Donativos

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade, residente em Lisboa, enviou 10\$00 para a Senhora das Preces e o Sr. Albano Pais, também de Lisboa enviou 10\$00 para que Nossa Senhora proteja as suas sobrinhas.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.

e dispor a nossa vida por aquelas normas que o próprio Deus estabeleceu, e, pelas quais, a devemos encaminhar com vista ao nosso destino futuro e eterno, onde terão cabal satisfação os nossos anseios de perpetuidade.

De onde, claramente, se deduz que é muito grave para o homem dotado de inteligência desconhecer esta inteira dependência em que se encontra de Deus, e, pela liberdade que nos deu — e recusou aos outros seres que por instinto ou por condicionalismo da própria essência cumprem pontual e necessariamente a sua missão — se não sujeita voluntariamente àquelas regras e disciplina, que não consegue infringir sem *ipso facto* se encontrar a braços com a Justiça tremenda de Deus.

Todo este arrazoado lógico e filosófico pode ser exposto por outras palavras mais acessíveis à nossa mentalidade: — Deus é Pai, nós somos seus filhos.

Como Pai bondoso que é, deu aos seus filhos na terra todas as condições para viverem uma vida humana, digna e condigna, amando-O a Ele, como Pai, uns aos outros, como irmãos. Depois desta vida temporária, em que põe à prova a nossa fidelidade e reconhecimento, entramos na vida definitiva, pelos umbrais da morte.

Porque as nossas condições não excedem o âmbito da nossa compreensão, os nossos olhos quedam-se muito nos interesses vãos e mesquinhos do mundo tão ao seu alcance; surgem depois dores, amarguras, sofrimentos e lutas para nos recordar que «não temos aqui habitação permanente» e que a «nossa pátria querida é o Céu», onde, junto de Deus, seremos, para sempre, felizes.

«De que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma?»

Por isso a religião não é superstição, nem luxo, nem tão-pouco como a telefonia do automóvel, que sem influir propriamente na marcha, todavia a torna menos espinhosa e solitária, e, por conseguinte, mais agradável.

Não! A religião deriva da própria essência e existência do homem, como criatura de Deus, e ordena-se ao seu fim último, necessário e infalível.

Poderemos ser crentes ou descrentes, mas nunca deixaremos de ser criaturas, filho de Deus. Filhos obedientes, filhos desobedientes — todos são filhos. Quanto melhor e mais justo for o pai, melhor distinguirá uns filhos dos outros; a cada um pagará pelas suas obras.

OLIVEIRA MENDES

Carta de Angola

Amor perfeito

Um médico português descobriu a cura do Cancro?

JÁ SABE ...

Ex.^{mo} Sr. Padre Mário:

Muito estimo que esta minha carta o vá encontrar de perfeita e feliz saúde.

Muito lhe agradeço a gentileza que teve em me mandar o jornal Voz do Santuário. É sem dúvida um verdadeiro amigo, e portador de notícias, que ao lê-las me enchem de alegria e me fazem lembrar os tempos de outrora, e ao mesmo tempo me fazem esquecer as horas de angústia e de sacrifícios que nós, os soldados, aqui passamos, arriscando a todo o momento a vida. Lutamos com orgulho, defendendo o que é nosso e que custou muito suor aos nossos antepassados.

Cumprimos o nosso dever, empenhando o nosso nome e defendendo a nossa bandeira, já manchada de sangue dos nossos, que com valentia e audácia lutaram em defesa desta tão querida Província de Angola que bem portuguesa tem sido e continuará a ser.

Há pouco abandonei o meu jardim, a terra onde cresci e me fiz homem. Há cerca de cinco meses que me encontro aqui nas áreas de Nambuungongo, zona esta que foi alvo dos mais cruéis actos de banditismo. Ainda

hoje continuam a atacar, mas de maneira mais astuciosa e traiçoeira, dificultando as nossas batidas, por atacarem só de emboscada.

Cá andamos; a nossa missão é esta; que Deus nos proteja.

O sítio onde me encontro é triste, quase tudo florestas virgens com uma vegetação luxuriante. É rica em cafésais, mas que se encontram abandonados.

Não quero alongar-me mais, apenas acrescento que fico gozando de óptima saúde, assim como o meu colega da terra, só com muitas saudades. Aproveito a ocasião para enviar muitos beijos e abraços para meus pais e irmãos e muitos cumprimentos para todos os restantes familiares residentes no Parente, Chão Sobral e Avô e ainda para meus tios e irmãos, residentes em Povos, Vila Franca de Xira e para todas as pessoas conhecidas e amigas assim como para a minha noiva e madrinha de guerra.

Ao Sr. Padre Mário muito agradecido. Saúde e felicidades é o que lhe deseja este soldado muito amigo

LOURENÇO FONTES MENDES
30-11-962

Colhi um amor perfeito
Com o fim de o estudar
E saber porque maneira
Assim lhe usam chamar?!

Contei-lhe as folhas singelas
Sendo uma conta somada,
Cada sílaba do nome
Em cada folha poisada.

Um canteiro destas flores
Com manchas roxas e pretas
Dão ideia de estar vendo
Um bando de borboletas.

As folhas, que são as asas,
São cinco e nada mais,
Sendo além de três bonitas
Duas entre si iguais.

A primeira dediquei-a
Ao amor dos nossos pais,
A segunda aos amigos,
Dos poucos que são iais.

A terceira, por julgar
Um dever de obrigação,
Dediquei-a ao amor.
Que se deve a um irmão.

As duas, as mais humildes,
Sem terem chagas pintadas,
P'ra quem ia dedicá-las
Achei-as mal empregadas!...

Neste instante, amargurado,
Lembrei a ingratidão
E acabei por chegar
A seguinte conclusão:

Estes amores perfeitos
Não são o amor ideal!
Florecem pelos jardins
São do reino vegetal.

Só há quase dois mil anos,
Em Belém, é que surgiu
O maior amor perfeito
Que já mais o mundo viu!

Veio do Céu p'ra dar a vida
Pela nossa salvação,
Regressando, em Corpo e Alma,
Quinta feira da Ascensão.

A não ser no Sacramento
Em que Jesus se nos dá!
Pode haver muitos amores,
Mas perfeitos não os há.

Vi um dia um sorrir-me
E parti no seu encalço,
Mas logo à primeira prova
Desmascarou-se. Era falso.

Há uns amores fagueiros!...
Mocidade não te iludas
Parecem amores perfeitos
Mas são falsos como judas!...

.....
P'ra ter amores assim
Valem mais os do jardim!

JOSÉ LOURENÇO

Leia, Assine
e Propague
«Voz do Santuário»

Nem tudo são rosas

Ou melhor, até as rosas têm espinhos e às vezes de tanto querer às rosas, os espinhos ferem mais.

A farinha que recebemos da Cáritas não a costumamos distribuir pelas famílias. Já o fizemos, mas verificou-se que era comida em bolos e pãdegas e não era guardada, ou dada às crianças.

Ora, aqui há tempos, uma avózinha, ao ver ir a farinha para a padaria, não ficou contente e foi à Creche, tirou a neta e levou-a para casa e não voltou mais. Ora na Creche nunca faltou o pãozinho e o leite e mais alguma coisa.

A netinha foi sempre tratada com carinho e nunca lhe faltaram os remédios de graça nas doenças. Foi preciso ser operada à garganta e a netinha foi para o hospital de Oliveira, onde foi operada, sem que a família gastasse um tostão.

Depois que foi operada, a criança começou a crescer e a desenvolver-se, até que a senhora avó entendeu que a criança já não precisava da Creche, uma vez que não lhe dava farinha para os bolos.

Isto só em Aldeia, certamente!!!

Agora tenho mais umas preocupações e mais despesas a juntar às que já tinha (e que não são pequenas).

Quando faleceu a Maria Altina, há perto de um ano, eu tomei conta da criança que tinha apenas oito dias de idade e o pai ficou com o pequeno de uns 18 meses. Como o pai fosse para terra estranha, ganhar alguma coisa, o pequeno ficou em casa e aos cuidados dos avós paternos. Há pouco tempo a criança foi posta na rua e dizem que até o berço lhe queimaram.

Tomei conta da criança a pedido do pai. De dia está na Creche e de noite está aos cuidados de família amiga que se prontificou a cuidar do pequeno.

Aqui têm os meus amigos como as minhas preocupações vão aumentando, e as despesas vão somando e a vida se vai gastando.

É por isso, e por causa disso, que a música foi para a rua e o carro percorreu as ruas e se bateu às portas a pedir aos habitantes de Aldeia.

É por amor das crianças, que são as rosas do meu jardim, que subo as escadas dos Ministérios e bato à porta dos Senhores da Assistência. Mas os tempos vão maus, e é por isso que todos juntos, não somos de mais para fazermos felizes as crianças da nossa freguesia e é para isso que precisamos da ajuda de todos.

que o Entrudo é no dia 26 de Fevereiro?

que a Quaresma principia no dia 27 de Fevereiro?

que a Páscoa é no dia 14 de Abril?

que a Ascensão é no dia 23 de Maio?

que o Espírito Santo é no dia 2 de Junho?

que as grandes e tradicionais festas da Senhora das Preces, realizam-se nos dias 1 e 2 do mês de Junho.

CUIDADO COM A LOIÇA ...

Já toda a gente sabe, e está farta de saber, que os namoros antes do tempo dão sempre asneira.

Às vezes as mães acham muita graça às graças dos frangos novos e deixam as filhas andar à vontade, porque os meninos são muito lindos, muito bem comportados, e não se atrevem a falta de respeito às meninas...

Mas com o tempo o arroz esturra-se e, por causa da escada e da brincadeira, lá se vai o ramo da laranjeira e partem a loiça antes da boda.

Eu não sei se é por culpa deles, se é por culpa delas, se é por culpa de todos. Mas as mães tenham cuidado, porque em suma, depois da loiça partida... já não tem graça nenhuma...

O GOVÊRNO FACILITA ÀS PESSOAS POBRES a construção da sua casa

O Governo, pelos Ministérios do Interior e das Obras Públicas, publicou recentemente um Decreto-lei que dá às famílias pobres de todo o país, as maiores facilidades e auxílios, para a construção da sua própria habitação.

O referido Decreto concede as seguintes facilidades e auxílios:

1.º — Autoriza as Câmaras e Juntas de Freguesia a vender, sem a exigência de hasta pública, lotes de terreno que já possuam ou que adquiram para esse fim, aos chefes de família pobres, para a construção da sua própria habitação.

2.º — As Câmaras Municipais ou, a pedido delas, o Ministério das Obras Públicas, podem conceder assistência técnica aos interessados, incluindo o projecto da casa a construir.

3.º — As Câmaras e o referido Ministério poderão conceder um subsídio de 25% — uma quarta

parte — do custo total da casa a construir, segundo o projecto aprovado, incluindo o preço do terreno. Este subsídio, porém, será reembolsado no prazo máximo de dez anos, mediante prestações mensais, não se pagando juros desta importância.

4.º — As casas, construídas ao abrigo deste Decreto são isentas:

— das licenças de edificação e das de habitação, incluindo quaisquer impostos, taxas ou selos.

— da contribuição predial urbana pelo prazo de 15 anos.

O citado Decreto-Lei prevê ainda que o requerimento dos interessados e com a informação favorável do Presidente da Câmara Municipal, o Ministério das Obras Públicas poderá conceder os mesmos benefícios aos chefes de família pobres que façam a construção da sua própria habitação em terreno que não tenha sido cedido pela Câmara ou Junta de Freguesia.